

«...mas, o tempo e a oportunidade ocorrem a todos... E que também o homem não sabe o seu tempo...» (Ecl. 9:11-12).

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 11. 04-06/1999

Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1

O JULGAMENTO DE LOT...

O leitor já assistiu a algum julgamento? E já participou em algum? Pois, caso não tenha consciência disso, todos os dias constituímos os nossos tribunais, fazemos os nossos julgamentos e lavramos as nossas sentenças. Assim, consideramos conveniente transcrever aqui o julgamento de Lot, aquele que é tão censurado por muitos, mesmo por aqueles cuja moral deixa muito a desejar. Às vezes as coisas não são tão lineares como se nos deparam, por isso, aprendamos o sentido das palavras do Senhor, quando disse: «Não julgueis, para que não sejais julgados...» (Mat. 7:1; Joa. 7:24).

Página Devocional – 7

Mulheres...

Muito se tem escrito sobre a mulher. E quanto mais se fala dela, parece que maior é o seu desconhecimento.

H. P. de Castro Lobo escreveu um livro sobre a mulher. E, se divagou muito no seu conteúdo, acertou em cheio no seu título: «A mulher, essa desconhecida».

Mas, sobre isso, Deus já o tinha referido, não tanto sobre a mulher em si, mas sobre o coração humano, pois não há diferença. Jeremias escreveu: **«Enganoso é o coração, mais que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?» «Eu», diz O Senhor.** (Jer. 17:9-10).

MULHERES...

Todas Iguais...
Algumas diferentes!

Vejamos a história de três mulheres diferentes, e cujos destinos estiveram proporcionais à sua natureza e personalidade.

Página Feminina – 13

Neste Número:	Neste Número:
◆ Editorial – “Eclesiastes”, 2;	◆ Página Feminina, 13;
◆ Página de Genéricos, 4;	◆ Página Literária, 18;
◆ Página Devocional, 7;	◆ Página Doutrinária, 19.

Editorial

Eclesiastes

continuação de Eclesi'astes 1 e segs.

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”

(Eclesiastes 1:12).

O Retrato de Uma Vida...

“Vaidade...”

Eis o tema deste livro! Eis o tema da vida de um homem que viveu a vida à sua maneira, e da qual tem duas perspectivas: resumida por um início que se traduz em “vaidade...”, e marcada por um fim na expectativa do juízo de Deus! Que vida foi esta para acabar com uma tremenda sensação de juízo? Será que haverá alguma coisa na vida que justifique um fim trágico como este? Haverá alguma coisa que valha a pena, por muito lícita que seja, e cuja orientação conduza a um fim com esta horrível expectativa?

Qual o sentido desta expressão, para merecer uma opinião generalizada de desencanto pela vida? “Vaidade” é a tradução da palavra hebraica “*hebel*” {heh'bel}, e o seu significado é de algo vazio, oco, vão, sem substrato, à semelhança do ar, ou do vapor, e tem o sentido de algo que não é sólido, firme, permanente e seguro. Ou seja, é a vida considerada como uma vaidade, como algo cujo futuro não oferece qualquer certeza ou segurança.

Ao longo dos séculos, Salomão tem tido muitos discípulos. Muitos tem enveredado por uma vida materialista e orientada simplesmente para o mundo.

Não queremos dizer com isto, e por certo, também o autor humano deste livro, que haja algum mal nas orientações da vida, ou nas coisas da vida em si. Por exemplo, Paulo dizia que «o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males» (I Tim. 6:10). Não que o dinheiro seja mau, mas o «amor» ao dinheiro. Ou seja, o mal não está nas coisas, mas no coração humano (Mat. 15:18-20).

Alguém escreveu, com base no título, “Onde está a felicidade?”, o seguinte:

Não no dinheiro: Jay Gould, um conhecido milionário Norte Americano, ao morrer, disse: «suponho que sou o homem mais miserável sobre a terra.»

Não no prazer: Lorde Byron, que viveu uma vida de prazeres e comodidade, escreveu: «as dores, o câncer e a pena são só meus!»

Não no poder militar: Depois de Alexandre, o Grande, ter conquistado o mundo de então conhecido, chorou frustrado porque não havia mais mundos para conquistar!

Não na incredulidade: Voltaire, notável filósofo francês, escreveu: «desejava não ter nascido, nunca!» A sua enfermeira, depois de assistir à sua morte, disse: «Por todo o ouro da Europa não queria presenciar outra vez a morte de um ímpio. Clamou toda a noite por perdão».

Não nas riquezas e na fama: Lorde Baconsfield desfrutou das coisas da vida em proporções enormes, mas escreveu: «A juventude é um equívoco; a idade adulta, uma luta; e a velhice uma pena!»

Uma escritora Norte Americana, chamada Jaclyn Jones, depois de grandes pesquisas, escreveu um livro intitulado «Os midas de hoje, personagens malditos», e versa sobre a vida privada dos homens mais ricos do mundo, com os quais teve alguma convivência. E afirma a autora: «Nenhum deles, por

muito que tenha tentado, conseguiu ser feliz».

Outras afirmações que envolveram homens célebres, foram marcantes e espelharam o vazio das suas vidas. Do imperador Napoleão, por exemplo, o seu médico escreveu: «O imperador morre sozinho e abandonado; a sua agonia é espantosa».

De Lenine foi dito que perdeu a razão antes de morrer e implorava perdão pelos seus pecados, gritando para as mesas e cadeiras.

Onde está a felicidade?

O Senhor Jesus disse: **«Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará. (...) Pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo»** (Joa. 16:22, 24).

Como é que pensas acabar a tua vida? Que opinião tens dela? E o que é que outros poderão dizer dessa vida? Já dizia O Senhor, no seu ministério: **“Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?”** (Mat. 16:26); ou seja, se o homem fosse dono do mundo inteiro, na hora da morte ele era capaz de dar tudo, para não morrer. Mas, mesmo assim, não chegaria para resgatar a sua alma.

VPP

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Gênesis, O Livro das Origens

Assuntos de Gênesis:

Gênesis aborda a vida de 8 famílias, com significados importantes:

- 1) Adão – A Misericórdia de Deus;
- 2) Abel – A Salvação de Deus;
- 3) Enoque - A Comunhão com Deus;
- 4) Noé – A Justiça de Deus;
- 5) Abraão – A Chamada de Deus;
- 6) Isaque – As Promessas de Deus;
- 7) Jacobe – As Bênçãos de Deus;
- 8) José – Os Propósitos de Deus.

Figuras E Contrastes de GÊNESIS

«E estas coisas foram feitas em figura...» (I Cor. 10:6)

«Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso...» (Idem, 10:11)

«Porque, tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito...» (Rom. 15:4).

1. Gênesis 1 encerra várias figuras: histórica e cientificamente fala da obra de criação de Deus. Figurativamente representa o Plano de Deus para Cristo, desde o Seu nascimento, até à Sua glorificação e reino; fala, também, do estado espiritual do homem e a obra de Deus na sua redenção; ainda, fala das sete Dispensações, entre outros assuntos. Os contrastes referidos: luz/trevas, águas/águas, porção seca/porção húmida, corpos celestes/terra, animais celestes/animais aquáticos, seres humanos/seres animais, e trabalho/descanso, representam os conflitos da vida espiritual.

2. Adão e Eva. O primeiro Adão é uma figura do Segundo Adão, o verdadeiro Homem, O Senhor Jesus Cristo – Rom. 5:14, e Eva uma figura da Igreja “Corpo de Cristo” (Efé. 5:31-32).

3. Caím e Abel. Caím é uma figura do homem natural, e Abel é uma figura do crente espiritual (I Joa. 3:12).

4. Abel e Seth. Este contraste representa a obra de Cristo. Abel é uma figura de Cristo que foi morto pelos seus irmãos, os Judeus (Joa. 1:9-13; Heb. 11:4; 12:24). Sete representa Cristo na Sua Ressurreição. Sete, em Hebraico sig. “Renovo”, “Nova Semente”. Por seu turno, Caím é uma figura do homem em geral e dos judeus em particular que mataram a Semente da mulher.

5. Enoque e Lameque. Enoque (o sétimo depois de Adão, pela linha de Sete) representa a Igreja que será arrebatada antes da Grande Tribulação, de que o Dilúvio é figura (5 a 8:14). Lameque, também o sétimo depois de Adão, mas pela linha de Caím, representa a cristandade, a grande Babilónia que perecerá na Grande Tribulação.

6. Noé/Nimrode. Noé representa Cristo no seu ministério messiânico, cabeça do Novo Mundo. A sua família é o remanescente salvo. Nimrode, o primeiro chefe político assumido pela força, é uma figura do anti-Cristo.

7. Abraão e Lot representam dois princípios de vida: fé e obras. (Rom. 4:12; Luc. 17:28-29). Duas visões.

8. Ismael e Isaque – representam as duas Dispensações: a Lei e a Graça (Gálatas 4:23).

9. Israel e Esaú representam as duas naturezas do crente: a natural, que é atraída para e pelo mundo, e a natureza do espírito, que é atraída para as coisas de cima. Eles combatiam entre si desde o ventre (Gén. 25:22 c/ Gál. 5:16-18).

10. José e Judá. Estes representam as duas posições da vida cristã: José, que é uma figura do crente em Cristo, sofrendo no princípio, mas depois reinando em Cristo, como o Rei dos reis e Senhor dos Senhores; e Judá que representa a posição prática do crente no mundo: fraco, "matando", mentindo, prostituindo-se, entre outras coisas.

ILUSTRAÇÕES

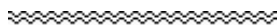
D. L. MOODY E O DINHEIRO PARA UMA CAMPANHA

Numa ocasião Moody reuniu um grupo de industriais e comerciantes crentes para lhes falar dos problemas financeiros da campanha de evangelização que a Igreja estava a levar a cabo.

«Vamos fazer uma reunião de oração, agora mesmo», dizia um dos presentes, «para pedir ao Senhor que mande os meios».

«Não», disse Moody, sem rodeios, «o que precisamos de fazer é de levantar uma colecta, agora mesmo».

In "Tribuna Evangélica"



JORGE WHITEFIELD E O NOVO TESTAMENTO

Este famoso pregador pregava frequentemente baseando as suas mensagens no texto de João 3:7, que diz: «Necessário vos é nascer de novo».

Certa vez, determinada pessoa lhe perguntou por é que ele pregava tantas vezes sobre o mesmo texto sagrado. A resposta foi a seguinte: «porque necessário vos é nascer de novo!»

Sermões Breves...

Relacionamentos...

A nossa relação com O Senhor deve ser tanto mais estreita, quanto maior for a nossa comunhão com ele. João, o evangelista, sabia o que era isso. A sua pose normalmente era reclinado sobre o seio do Senhor... encostado ao seu Mestre e Amigo. Muitas vezes teria contado as batidas do coração do Senhor. Como ninguém ele sabia quão grande e profundo era o Seu bom coração. E essa percepção singular fez com que descrevesse o evoluir desse intimidade, à medida que convivia com O Senhor, e escrevia o Seu Evangelho.

Assim, no capítulo 10, O Senhor na qualidade de “Bom Pastor” (10:11,14), que dá a vida pelas suas ovelhas, chama aos seus discípulos de “**ovelhas**”. Mais adiante, e na qualidade de Senhor e Mestre, chama-lhes “**servos**” (João 13:13-17). Posteriormente, e depois de haver maior confiança da parte dos discípulos pelo Senhor, Ele lhes chama de “**amigos**” (15:14-15). Por fim, e depois de ter ressuscitado, o Senhor chama “**irmãos**” aos seus discípulos (20:17).

Como é que está a tua comunhão com o Senhor? Que patamar de espiritualidade é que estás a viver?

Um Novo e Vivo Caminho

«E, tendo nascido Jesus, em Belém da Judia, no tempo de Herodes, eis que uns magos vieram, do oriente, a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus?

(...) e inquiriu exactamente deles... e, enviando-os a Belém... E, entrando em casa, acharam o menino...

E, sendo por divina revelação avisados em sonhos, para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho...” (Mateus 2).

Estes Magos, cujo número se desconhece, com a sua corte (porque eram muitos, já que provocaram um alvoroço em toda a cidade de Jerusalém – vers. 3) vieram de longe para ver Jesus. E, entre muitos factos dignos de nota que encontramos nesta narração, uma de grande relevo é o facto destes sábios terem voltado por outro caminho. E esta é a lição indubitável: sempre que alguém deseja ter um encontro pessoal com O Senhor Jesus Cristo, por certo que o encontra. E, quando assim é, descobre «um novo e vivo caminho» para a sua vida (Heb. 10:20). Nunca mais volta pelo mesmo caminho. Deixa os caminhos da perdição, que caracterizava a sua vida, e passa a andar nos caminhos da vida (Jer. 21:8).

Lamentamos, no entanto, que muitos dos que dizem ter encontrado Jesus, dizendo-se crentes, vivam como se nunca tivessem visto a Jesus, pois andam nos caminhos que sempre andaram, numa vida que nunca deixaram, cujo fim é a perdição.

O Tribunal de Deus: O Julgamento de Lot

A Sentença de Lot:

- **Justo!**

(I Ped. 2:7)

Estamos no fim de um julgamento, na altura de ser lida a sentença de alguém que é paradigma de muitos crentes que são julgados sumariamente, sem serem ouvidos, nem ouvidas as suas testemunhas, ou consideradas as provas existentes, quaisquer que elas sejam, à semelhança do que fizeram ao nosso Senhor Jesus Cristo. Vejamos:

Juiz: - Deus (I Cor. 4:4; 5:13);

Réu: - Lot (Génesis 12-19);

Autores: - Os crentes de hoje;

Advogado de Defesa: - O Senhor Jesus Cristo (I Joa. 1:1);

Advogado de Acusação:

- O Acusador (Zac. 3:1-2; Apo. 12:10), O Diabo;

Espécie de Acção: - Acção Declarativa de Condenação;

A Acusação: - É carnal. Deve ser condenado à disciplina e excomungado.

Sentença:

Pressupostos: «Ora, *nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei...*» (Rom. 3:19-20).

Quando se fala de Lot, normalmente é com um sentido pejorativo e condenatório. Faz-se comparações da sua vida com a de Abraão, com juízos de valor precipitados, alegando que este é carnal e Abraão espiritual.

De facto, o Livro de Génesis faz uma série de contrastes de personalidades,

salientando oito pessoas (8, é um número que representa "nova vida"), sendo este uma figura dos dois princípios da vida espiritual: a vida que é vivida pela fé (Abraão), e a vida que é vivida segundo a carne (Lot). Mas isso não passam de interpretações humanas, com alguma utilidade e aplicação espiritual, mas circunstancial. Mais que a nossa opinião, é mister que atentemos o que Deus diz, o **«Justo Juiz»**. (Jer. 11:20; I Tim. 4:8)

No entanto, se queremos fazer alguma analogia, ou comparação humana, não é com outro qualquer homem que devemos comparar Lot, mas com um Homem Perfeito: O Homem por excelência (Joa. 19:5), O Senhor Jesus Cristo. Porque, a Lot ser condenado, Abraão também o seria por cumplicidade, pelas razões que passamos a enumerar:

(1) A fé de Lot não era menor que a de Abraão. Se Abraão deixou Ur dos Caldeus, Lot também o fez! (Gén. 12:4).

E se Abraão permaneceu indevidamente em Harã até à morte de seus pais, Lot limitou-se a esperar por ele (Act. 7:2-4). Assim, aqui quem falhou foi Abraão e não Lot.

(2) Se Lot enriqueceu, foi à custa dos pecados de Abraão. Este é que temeu a fome, não esperou em Deus e desceu ao Egipto, mentiu e enriqueceu (Gén. 12:10). Lot limitou-se a segui-lo.

(3) Quando Abraão e Lot se separaram, resultado de uma contenda de trabalhadores, deu-se por causa das riquezas obtidas ilicitamente no Egipto. E foi Abraão que o obrigou a esta separação. (Quando Lot foi preso pelos reis de Sinear, e Abraão foi buscá-lo, não teria sido pelo remorso de o ter obrigado a deixá-lo?). E, ainda, nesta separação, não parece que Lot fosse mal intencionado. Ele, olhando para as campinas do rio Jordão, como o «Jardim do Senhor», até estava bem intencionado.

(4) O facto de Lot estar em Sodoma e lá haverem homens maus, não quer dizer que ele comungasse com eles nas suas obras. Pelo contrário, é durante esse período que Abraão peca com Agar, e tem um filho, chamado Ismael, que ainda hoje é um problema para ele. E, ainda, depois disso, Abraão vai peregrinar em Gerar onde comete os mesmos pecados do Egito (Gén. 20).

(5) Aquando da destruição de Sodoma, Lot teve de fugir e ficou sem nada! Depois disso cometeu o pecado de incesto. Mas, se quisermos continuar a comparar a sua vida com a de Abraão, diremos que ele não fez nada que aquele não tivesse feito, em termos genéricos.

Mas, dirão alguns, não deveria ele ter deixado Sodoma?

E o advogado de defesa responde: E tu, estás disposto a deixar o emprego, deixar a família, a não comer com homens corruptos, com os quais lidas diariamente, que

até frequentam os nossos cultos, entre outras coisas? Está escrito:

«Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.» (I Cor. 5:9-11)

Conclusões Finais:

«Quem *intenciona* acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede

por nós.» (Rom. 8:33-34).
«Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.» (I dem, 8:1).

Em suma: Lot é declarado justo!

Pensamento Final: Antes de classificarmos a vida espiritual de Lot, era bom que examinássemos a nossa. Tomara que a vida de alguns crentes que são considerados espirituais, hoje, fosse no mínimo como a vida do «justo Lot».

A questão pertinente que temos diante de nós é mais ao nível dos propósitos de Deus, que de questões pessoais. Entretanto, não deixemos de tirar preciosas lições de uma e de outra vida, repudiando as suas fraquezas, e adoptando as virtudes delas.



VERDADEIROS ADORADORES...

«Mas a hora vem, e agora é, em que (1) os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque (2) o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, (3) e importa que os que o adoram o adorem (4) em espírito e em verdade.» (Joa. 4:23-24).

O louvor é a área mais importante da vida do crente, e mesmo assim, é aquela que é mais descorada na vida da generalidade dos cristãos, e ao nível dos cultos, um verdadeiro caos.

Este é o propósito primordial da Obra do Senhor Jesus Cristo para a salvação da Sua Igreja: **«o louvor da Sua glória»** (Efé. 1:6,12,14). E o texto supra corrobora isso: Deus procura adoradores, mas “verdadeiros adoradores”.

Isto porque rompem por todos os lados abundantes músicos e interpretes de cânticos espirituais, mas que de adoradores não têm nada. Porque não é a letra, ou a música em si que fazem os adoradores, mas, no dizer do

Senhor, o **“espírito e a verdade”**.

No entanto, não podemos deixar de louvar o empenho de novos dons que têm despontado no seio da Igreja, mas carentes de formação espiritual, doutri-nária, e vocação colectiva.

Nestas considerações não queremos esgotar o assunto, nem coisa que se pareça, visto termos a consciência que este será uma dos assuntos mais vastos nas Escrituras Sagradas. Limitamo-nos a fazer alguns apontamentos para nos levar a valorizar este aspecto da vida espiritual do crente, e a saber enquadrar a adoração na Igreja como parte integrante da sua actividade.

Adorar em espírito e em verdade...!

Parece que os crentes em Corinto padeciam deste mal. Muitos cantavam... todos cantavam. Som não faltava naquela igreja. Ao ponto do Apóstolo Paulo ter de lhes dizer: **«Que farei, pois? Cantarei com espírito, mas, também, cantarei com entendimento»** (I Cor. 14:15). Ou seja, é importante louvar a Deus em espírito, e não tanto a forma exterior como se o faz. No Antigo Pacto é que os instrumentos,

as coreografias corporais, as palmas, os corais, os sacrifícios, entre muitas outras coisas é que faziam parte do culto a Deus. Mas, agora, o louvor verdadeiro é aquele que é feito em espírito. Não quer dizer que alguma daquelas coisas seja proibida hoje. Deus não o faz. Mas, que não é importante na verdadeira adoração, não é de facto.

Mas, o texto refere outro aspecto bastante importante no louvor: **o entendimento**. Nas pala-vras do Senhor Jesus Cristo, é a **«verdade»**. E o que podemos entender por verdade? A verdade, aqui, é a palavra de Deus, o ensino, o enquadramento das verdades bíblicas no louvor a Deus. E o **«entendimento»** é essa compreensão enquanto louvamos a Deus. E é compreensível tais palavras, já que muitos entoam cânticos, e cantam-nos bem alto, mas não têm a mínima noção daquilo que estão a cantar. Num noutro sentido, mas com uma aplicação ajustada, podemos aplicar o texto de I Cor. 13:1 - **«metal que soa (sem sentido) e sino que tine»!**

E mais: O louvor não é uma prerrogativa de alguns, dos eleitos, dos que têm uma vocação específica. É verdade que o Apóstolo Paulo escreveu,

quanto à ordem no culto: **«Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo... faça-se tudo para edificação»** (Idem, 14:26), que é o mesmo que dizer: o louvor não pertence a grupos organizados, mas deve ser espontâneo no culto. E, se é importante que haja ðns que cantem, e que cantem bem, é bem mais importante que toda a igreja cante, que se envolva em conjunto no louvor, pois será desta forma que cada um dos membros da assembleia fica com a sensação de ter sido útil no culto, e que cultuou de facto (o culto não é para alguns, nem devemos participar nele passivamente).

Por fim, o louvor tem uma outra função, além do louvor a Deus, que é a **«edificação da igreja»** (I Cor. 14:26). Nesse mesmo intuito Paulo escreveu: **«(...) enchei-vos do Espírito, falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração.»** (Efé. 5:18-19); e, **«A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e**

cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.» (Col. 3:16)

Gostaríamos de dizer muito mais sobre o assunto, mas numa outra oportunidade poderemos voltar a abordar o assunto. Com isto, esperamos que O Senhor nos faça **«verdadeiros adoradores»**.



Para Meditar...

«Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio.»

(Pro. 10:19)



Às Nossas Irmãs...

**Mulheres...
Todas Iguais...
Algumas diferentes!**

Vejamos a história de três mulheres diferentes, cujos destinos estiveram proporcionais à sua natureza e personalidade.

«E morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com os seus dois filhos, os quais tomaram para si mulheres moabitas; e era o nome de uma Orfa, e o da outra Rute; e ficaram ali quase dez anos. E morreram também ambos, Malom e Quiliom; (...)

Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moabe, porquanto na terra de Moabe ouviu que o SENHOR tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão. (...)

Disse Noemi às suas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; (...)

Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

Por isso disse Noemi: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos

seus deuses; volta tu também após tua cunhada.

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerá eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o SENHOR, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. (...)

Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. Cheia parti, porém vazia o SENHOR me fez tornar; por que pois me chamareis Noemi?» (Rute 1:3-21)

A história de Rute, e que se encontra narrada no Livro que tem o seu nome, enquadra-se na Segunda metade do período de Juizes, logo após o período de Gideão, já no tempo do sacerdote Eli, e acerca de 130 anos antes do reinado de Davi, bisneto de Boaz, marido de Rute.

A narração sagrada apresenta três mulheres: Noemi (heb. “meu prazer”, depois chamada “Mara”, i.e. “amargura”), Orfa (heb. “gazela”) e Rute (heb. “beleza”), que são uma figura de três tipos de pessoas:

Orfa, representa os descrentes. Ela, depois da morte do marido,

Maalon, abandona a sogra Noemi, com a sua fé, e volta para os seus - moabitais, figura do mundo – e para os seus ídolos. Esta é o tipo de mulher que, embora casando com um crente, e convivendo com ele durante anos (neste caso foram dez anos), nada aconteceu com ela, nunca se converteu, e Deus nada significou para ela. Na hora da verdade volta para o mundo e para os ídolos, confirmando as palavras de Pedro, quando disse: «**a porca lavada volta ao espojadoiro da lama**» (II Ped. 2:22).

Noemi representa o tipo do crente carnal. Converte-se com muita alegria, com *muito prazer* no Senhor, mas as opções da sua vida fazem dela uma *amargura*. Para ela era indiferente que a sua nora Orfa fosse com ela para Belém (heb. “*casa de Deus*”), para o meio do povo de Deus, ou para o mundo. Nem fez nada para o evitar. Pelo contrário, estimulou-a a que fosse para o mundo, abandonando-a. Que testemunho negativo para todos. Um crente assim só é digno da «*comoção de todos*»!

Rute é o paradigma do crente espiritual, e tornou-se uma figura da igreja, até. Sendo ela uma gentia, cujo marido anterior Quiliom (heb. “*definhando*”) morreu, sendo ele uma figura da lei, ficando liberta para agora pertencer a outro: Boaz (heb. “*força*”), que é uma figura de Cristo (Rom. 7:1-4). Este que a remiu e a tomou como sua noiva.

Agora, depois de convertida ao Deus de Noemi, o Deus de Israel, ela quer ir para a “*Casa de Deus*” e estar com os que pertencem à sua nova família. O mundo já não lhe dizia

nada. A sua vida passada já tinha morrido. Agora importava ir para o meio do povo de Deus, viver para o seu noivo (Boaz, fig. de Cristo), e servindo ao seu Deus. Isto fez dela uma mulher virtuosa – mulher preciosa e rara, no dizer do escritor de Provérbios (Rute 3:11), a única assim chamada nas Escrituras.

Estimado leitor, depois destas considerações, já te consciencializaste do tipo de crente que tens sido? E, independentemente de serem mulheres, pois quero-me dirigir a todos em geral, e nesse objectivo fazer uma aplicação global, em qual destas pessoas é que te vês? Como te podes classificar? Uma pessoa simplesmente natural (o homem natural – I Cor. 2:14), ou um crente espiritual (Idem, 2:15), ou simplesmente um crente carnal (Idem, 3:1)?

Agora, dirigindo-me às queridas leitoras, levanto as seguintes questões: Com qual destas mulheres te vês identificada? Já te convertes te? Ou esperas ansiosa por uma oportunidade para voltares para o mundo, esse que nunca deixaste, pois sempre o tiveste no coração? E, se já te converteste, tens sido uma crente preocupada com as coisas espirituais, com o testemunho, em seres uma bênção para os outros crentes? Tens-te empenhado em agradar ao nosso “Noivo”, Cristo, e servindo ao nosso Deus, como Rute? Ou limitas-te a imitar Noemi? Deus te livre de acabares a vida com tal *amargura*!

VPP

A Mão de Deus

Nas Escrituras

Embora as Escrituras Sagradas tenham sido escritas por homens comuns, eles escreveram cada compêndio, cada Livro, cada frase, cada palavra, e mesmo cada letra por inspiração divina. O Apóstolo Pedro disse que eles eram inspirados por Deus, movidos como uma barca a vela é conduzida pelo vento (II, 1:20-21)

Vejam algumas evidências nos primeiros Livros do Velho e Novo Testamento (assim chamados tradicionalmente):

Gênesis 1

«No princípio Deus (Heb. plural de Eloi) criou (Heb. singular) os céus e a terra» (1:1).

No hebraico este versículo – o primeiro das Escrituras Sagradas – tem 7 palavras, sendo compostas por 28 letras (7 x 4); «No Princípio» e «Deus», que são as palavras com o maior e o menor

valor numérico (913 e 86), somam 999, ou seja, 37 x 27. As três primeiras palavras do versículo, que formam o sujeito e o predicado, tem 14 letras (7 x 2); O objecto, os céus e a terra, tem, por sua vez, também 14 palavras, e o seu valor de colocação é de 147 (7 x 21); Os substantivos Deus, céus e terra têm 21 letras (7x3), e o seu valor numérico é 777. O valor numérico da colocação das letras dos substantivos na ordem do alfabeto hebraico é de 147 (21x7 ou 7x7x3), e o valor numérico de todo o texto é de 2701, ou seja 37 x 73, um múltiplo de 37. É, ainda, interessante notar que este número está dividido entre as 28 letras. As letras agrupadas no alfabeto hebraico, impares, somam 444 (12 x 37), e as pares somem 2257 (61 x 37, ou 325 x 7). Ou seja, ainda, 12 x 37 = 2 x 2 x 3 x 37, sendo que a soma de 2, 2 e 3 é sete.

O texto introdutório (versículos 1 e 2) é composto por 21 palavras (7 x 3).

A conclusão (versículos 2:1-3) é composto por 35 palavras (7 x 5);

Expressões:

"Viu Deus que era bom" – 7 vezes;

"E assim se fez" – 7 vezes;

"Disse Deus" – 10 vezes: 3 acerca do homem e 7 acerca de outras coisas.

"Deus abençoou" – 3 vezes;

"Deus criou" – 3 vezes;

Mateus 1

«Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão» (1:1)

O capítulo 1 é composto de 444 palavras, ou seja, 12×37 , ou $(8 \times 24) + (7 \times 24) + (6 \times 14)$, ou ainda $(8 \times 31) + (7 \times 28)$, ou, ainda mais, 6×74 . Essas 444 palavras estão divididas em duas partes: a descrição da genealogia do Senhor Jesus Cristo, com 240 palavras (8×30) – excluindo o versículo 1 e 17, e a outra metade, a descrição do nascimento do Senhor Jesus Cristo, com 168 palavras (8×21 , ou 7×24). O versículo 17, que faz a divisão do capítulo tem 28 palavras (7×4). O versículo 1, tem 8 palavras.

Como vemos, há uma correlação entre Gênesis 1 e

Mateus 1, tanto nos múltiplos do número 3, 6, 7, 8, 10, 37, e 444, havendo uma preponderância em Gênesis para o número 7, e em Mateus para o número 8. E isso porque, se Gênesis 1 fala do princípio do homem, Mateus 1 fala do princípio do Novo Homem – Cristo.

E porquê estes números?

O número 6, representa o homem natural; o número 7 a perfeição divina; e, o número 8 o homem perfeito, o novo homem. Por isso é que este capítulo está relacionado com estes números, uma vez que se trata de um Livro que fala da fraqueza humana, mas que, pela perfeição divina é formado um Novo Homem, Jesus.

O número 8 representa o Novo Homem, o Homem perfeito, a Vida Nova. O Senhor ressuscitou no primeiro dia da semana, que necessariamente foi o oitavo dia. É notável que a Bíblia refira oito ressurreições individuais, além das do Senhor e dos santos. Quando o dilúvio veio sobre o mundo, nos dias de Noé, só oito almas se salvaram (II Ped.2:5; I Ped. 3:20). A

circuncisão das crianças, sob o Antigo Pacto, era administrada no oitavo dia (Gén. 17). O primogênito deveria ser consagrado ao Senhor no oitavo dia (Exo. 22:29-30). E Cristo é chamado de «primogênito de entre os mortos» (Col. 1:18), e o número oito está relacionado com a pessoa e ministério do Senhor Jesus Cristo: o Novo Homem (Efé. 4). O valor numérico de Jesus é 888 (8 x 111); de Cristo é 1480 (8 x 185); de Senhor é 800 (8 x 100); de nosso Senhor é 1768 (8 x 221); de Salvador é 1408 (8 x 8 x 22); de Emanuel é 25600 (8 x 8 x 8 x 50); de Messias é 656 (8 x 82); e, de Filho é 880 (8 x 110). No Livro do Apocalipse, que fala dos novos céus e da nova terra, o capítulo 1 tem 8 citações das profecias do Velho Testamento.

Por isso, sendo o Livro de Mateus o Evangelho que apresenta o Homem Perfeito: Jesus, não podia deixar de estar relacionado com a perfeição e com a nova vida.

Assim, e repetimos, no grego, o valor numérico de Jesus é 888. E, por isso, o primeiro versículo de Mateus tem, no grego, 8

palavras. Na descrição da genealogia de Jesus, 42 gerações são referidas (1:17), ou seja, 7 x 6 – combinação do número humano com a perfeição divina, de que resulta Jesus: o Novo Homem. São, ainda, referidos 49 nomes próprios, sendo o primeiro o de Jesus, e o 49º o de Cristo, ou seja 7 x 7 – o Nome Perfeito. O verbo gerar (nascer, dar vida) ocorre 40 vezes, e com os seus cognatos 50 vezes, ou seja 7 x 7 + 1. E, daqui tiramos a lição de que só com Cristo (o n.º 1) é que é possível a vida. «Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens» (Joa. 1).

Que Livro tão perfeito, feito por Um Deus tão Perfeito e sublime, e fala de alguém que é a consumação da Perfeição. Poderemos nós não atentar para as coisas que estão escritas? «Deus abra os nossos entendimentos para a compreendermos melhor...!» (Luc. 24:45).

«Consolai-vos uns aos outros com estas palavras...!» (1 Tes. 4:18)..

SALMO 127

(Em verso)
Por Isnard Rocha

1.

Se Deus a casa não ergue,
Em vão trabalha quem a faz;
E se Deus não guarda a cidade,
Nem o vigia será capaz.

2.

Inútil, pois, vos será,
Bem cedo, então levantar,
E o mesmo, então há de ser,
A quem bem tarde se deitar.

E mesmo quem comer pão,
Quem em seu esforço ganhou;
Mas, Deus a todos os queridos dá,
Que dormem e a quem descansou.

3.

Os filhos são boa herança
Que sempre vêm do Senhor;
É o fruto que sai do ventre
É o prémio – fruto do amor.

4.

Sim, como flechas ligeiras,
Que trazem os guerreiros na mão;
Os filhos da mocidade,
Assim, portanto, serão!...

5.

Feliz o homem será
Que supre delas a aljava,
Jamais será envergonhado,
'Té mesmo quando lutava!...

O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”**
(Efésios 5:32).

(Continuação de Eclesi'Astes nr. 1 e seguintes)

O Perigo de Não Obedecer à Verdade do Mistério

**«Porque todos havemos de
comparecer perante
o Tribunal de Cristo...»**
(II Cor. 5:10)

Embora nos encontremos no período da «Dispensação da Graça», onde Deus distribui a Sua Graça de forma como nunca o fez, este tempo presente é um tempo de redobrada responsabilidade: tanto para os crentes, como para os descrentes.

Muitas são as passagens Bíblicas onde é vincada a ira de Deus sobre aqueles que não obedecem ao Evangelho. Cito, nomeadamente, II Tessalonisenses 1:7-9, que diz: «...

quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição...». Por essa razão escrevia o mesmo Apóstolo: «vos exortamos que não recebais a graça de Deus em vão... eis aqui, agora, o dia da salvação...» (II Cor. 6:1-2). Mas, isso não é só com referência ao futuro. A justiça de Deus está activa nos dias da graça, se bem que de forma passiva, abandonando o homem nos seus próprios desígnios. É a isso que Paulo se refere em Romanos 1:18-32, quando escreve que «do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça do homem, que detêm a verdade em injustiça... (e) os entregou... os abandonou... (e) os entregou a um sentimento perverso...».

Já Pedro, na sua segunda Epístola, diz que o ensino revelado a Paulo para a Dispensação da Graça, relativamente ao Plano de

Salvação, *«tinha pontos difíceis de entender»* (3:15-16), *«que os indoutos e inconstantes torcem para sua própria perdição»*. Ou seja, o facto de serem modificados os elementos básicos da Revelação da Graça, altera completamente o Plano de Salvação de Deus para os homens, conservando-os na perdição que nunca deixaram, se bem que falam de Deus e de muitas das suas verdades. Por isso, é que num dos números anteriores dissemos que, muitos religiosos no seio da cristandade que falam de Deus e da Sua Palavra, e têm até conhecimento do Plano da Salvação de Deus baseado na Sua Graça, mas que, conjuntamente com esse ensino persistem em práticas nada condizentes com essa mensagem, pensam que estão salvos, mas nunca deixaram de estar perdidos. E, disso constatarão um dia, quando forem apresentados diante de Deus. Essa conduta é sintoma de que nunca foram salvos. Não que percam a salvação, como alguns então entenderam! A Salvação não se perde: alcança-se em Cristo. Podem é

nunca ter sido salvos, por *«dissolver a graça de Deus»* (Jud. 4; Gál. 5:2-4).

A Epístola aos Hebreus, que desenvolve uma aplicação figurativa do Regime Mosaico à Dispensação da Graça, lavra algumas sentenças de condenação irreversível sobre aqueles que, mesmo conhecendo a Deus, não aceitam a Sua Salvação como é administrada no presente período. E, assim, temos textos agressivos como estes:

«Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo. E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério. Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus.» (6:4-6); e, *«de quanto maior castigo cuidais vós será*

julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?» (10:29); e, ainda, «vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus; A voz do qual moveu então a terra, mas agora anunciou...» (12:25-26)

Além das penas previstas e referidas anteriormente, Deus reservou, ainda, uma maldição para quem assim procede. Paulo escreveu: *«Maravilhoso de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém*

vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.» (Gál. 1:6-8).

Por vezes faz-se esta aplicação aos crentes, e diz-se que, aqueles que não pregam o puro Evangelho da Graça estão sob uma determinada maldição. Mas não creio nisso. Penso, sim, é que se refere àqueles que nunca foram salvos, nunca obedeceram ao Evangelho da Graça, e misturavam os ensinamentos da Lei, deturpando o Plano de Deus para a Sua Igreja, e para a salvação do mundo. Os crentes, esses que, por vezes dão ouvidos aos ensinamentos deturpados da Graça, têm a perder é com o gozo das bênçãos e da comunhão com Deus, como veremos adiante.

Mas, a maldição de Deus sobre aqueles que deturpam a Sua Mensagem de Graça, aqueles que não obedecem à mesma verdade para se salvarem, Deus enviar-lhes-á a operação do erro, como está escrito: *«A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque*

não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.» (II Tes. 2:9-12).

Relativamente aos crentes, e em termos práticos, estes têm prejuízos incalculáveis ao nível da comunhão com Deus e do gozo das Suas bênçãos, caso não vivam segundo o ensino que está de acordo com a Dispensação da Graça.

Do ponto de vista prático, e orientados pelo exemplo das igrejas referidas nas Escrituras, constatamos que todas as igrejas que não reconheciam o apostolado de Paulo, como distinto do dos doze, e com uma vocação específica para a Igreja “Corpo de Cristo”, tinham muitos problemas de comunhão entre si e com Deus. É o caso pontual dos Coríntios e dos Gálatas, os quais nem entre si se entendiam. Também vemos os Colossenses inquietos com o ensino dos anjos e de certas práticas velho-testamentárias.

Também os Tessalonissenses, que não distinguiam a vinda do Senhor para a Igreja “Corpo de Cristo”, (o arrebatamento), como distinta da vinda do Senhor em cumprimento das Profecias, para o Reino na terra.

Ao nível pessoal, consideramos no número anterior, como nós podemos ser prejudicados na nossa vida espiritual, no relacionamento com Deus, ao nível da compreensão da Sua Palavra, da oração, do testemunho, do culto a Deus, caso não compreendamos e vivamos de acordo com o Programa distinto que é o do “Mistério”.

Mas, não só isso. O mais sério parece encontrar-se em I Coríntios 3:9-17, que diz:

«Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquitecto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este

fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo. Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.»

O que temos em causa aqui é a forma como cada um está a contribuir para a edificação do “Templo de Deus”, que é a Igreja “Corpo de Cristo”.

Primeiro, temos estabelecido o fundamento: O Senhor Jesus Cristo. E, como já tivemos oportunidade de dizer em estudos anteriores, é Cristo segundo a revelação do Mistério (Rom. 16:25-27), e não segundo a revelação das

Profecias. A Pessoa é a mesma, mas os ministérios e propósitos são distintos: desde o fundamento à conclusão do Edifício Mosaico, passando pela edificação e propósito do mesmo.

Em segundo ponto, é nos dado a conhecer que Paulo é que recebeu, por revelação, a Planta deste Templo, assim como Moisés recebeu o modelo da construção do Tabernáculo do Antigo Testamento (Hebreus 3:1-5).

Em terceiro lugar, esta construção ficou ao cuidado de todos os crentes que, segundo os dons que receberam de Deus, devem construir segundo o «modelo das sãs palavras de Jesus Cristo» (I Tim. 6:3), mas glorificado, e não o modelo do seu ministério terreno.

Estas obras não são o testemunho em si, o falar ou não falar de Cristo aos perdidos, ou mesmo a nossa relação com os outros crentes. Estas obras tem a ver com a forma como nós estamos a contribuir para a edificação de Igreja, ou seja, com a doutrina, com os ensinamentos da Graça, que é o “Plano do Templo”. À semelhança dos crentes no Velho Testamento que, quando iam ao templo adorar, deviam fazê-lo

respeitando a Lei do Templo e do seu culto - nomeadamente a forma como se faziam os sacrifícios, como se deviam lavar, como entoavam cânticos, como se deviam vestir, e muito mais - nós, hoje, devemos estar no Templo de Deus – A Igreja “Corpo de Cristo” – cumprindo com todas as regras, que são as Regras da Graça, e andando nele segundo elas.

Assim, se nós estamos a administrar à Igreja o ensino puro da Graça, conforme o amado irmão Paulo nos tem revelado nas suas epístolas, e se temos vivido nas igrejas segundo esse ensino, e não deturpamos essa revelação com ensinamentos e práticas que nada têm a ver com a Revelação do Mistério, então a nossa edificação é comparada ao ouro, à prata e às pedras preciosas. Mas, se estamos a edificar com materiais consumíveis, nomeadamente dizendo que é necessária a observância da Lei, a guarda do Sábado, a prática da circuncisão, o baptismo para perdão de pecados, os dons sinais, o formalismo judaico, as apresentações das crianças segundo a Lei, entre outras coisas frequentes na cristandade, por certo que, tudo isso será consumido no

Tribunal de Cristo. É tudo um esforço em vão.

«Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação» (Efé. 1:17);

«Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido...» (II Tim. 1:13)

«Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados...» (Idem, 4:1);

«Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.» (I Tim. 3:14-15).

VPP

Colaboradores:

PDF, ASC, SL, VPP e outros.

© **Copyrights** : Não há. São autorizadas as referências, citações e divulgação da revista e dos artigos nela publicados, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Redactor:

Vítor Pereira do Paço

Correspondência a enviar para:

Eclesi'Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

www.eclesiastes.pt

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt